

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

GIOVANA SALLUM SENO

A UTILIZAÇÃO DE MEMES VIRTUAIS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO
ACERCA DA VACINA CONTRA A COVID-19

Uberlândia
2025

GIOVANA SALLUM SENO

A UTILIZAÇÃO DE MEMES VIRTUAIS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO
ACERCA DA VACINA CONTRA A COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em
Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Paula de Moraes
Teixeira

Uberlândia

2025

GIOVANA SALLUM SENO

A UTILIZAÇÃO DE MEMES VIRTUAIS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO
ACERCA DA VACINA CONTRA A COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em
Jornalismo.

Área de concentração: Comunicação

Uberlândia, 08 de maio de 2025.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula de Moraes Teixeira – UFU

Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Aparecida Amaral – UFU

Prof. Dr. Reynaldo José Gonçalves Júnior – UFF

Dedico este trabalho aos meus pais, João Paulo Seno e Liliana Sallum Seno; por todo o estímulo que vocês me deram para que eu seguisse meus sonhos, pelo apoio nas decisões que envolviam o meu futuro profissional e pessoal, e pelo acolhimento em todas as vezes que precisei de um ombro para chorar. Vocês são a maior inspiração que tenho nesta vida.

AGRADECIMENTOS

A defesa desta monografia marca, também, o fim da minha jornada como discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Portanto, é com muita felicidade e gratidão que distribuo meus agradecimentos a todos os que citarei a seguir.

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, João Paulo Seno e Liliana Sallum Seno; que são a razão para que esta monografia esteja sendo defendida no dia de hoje. Todo o contínuo incentivo que vocês me deram – e ainda dão – em seguir meus sonhos culminou no dia de hoje, em que encerro uma das etapas mais importantes da minha vida pessoal e profissional. Obrigada por confiarem em mim e nas minhas escolhas, assim como por terem me propiciado todas as condições para que eu pudesse atingir a minha melhor versão enquanto pessoa. Vocês são a maior inspiração que tenho na vida.

À minha irmã, Mariana Sallum Seno, por todos os bons momentos que passamos e ainda iremos passar juntas. Obrigada por todos os passeios, idas ao cinema e, até mesmo, tardes à toa em casa que foram tão necessárias para que eu desse um respiro entre uma obrigação e outra da faculdade. Você é uma das pessoas mais inteligentes e dedicadas que conheço, e tenho muito orgulho de ser sua irmã – e, por que não, amiga.

Agradeço à minha orientadora, a prof.^a dr.^a Ana Paula de Moraes Teixeira, por ter acolhido a presente pesquisa com tanto entusiasmo e acreditado na minha proposta desde o início, mesmo quando eu começava a duvidar se teria a capacidade necessária para continuar a dar andamento a ela. Não apenas pelo auxílio na elaboração desta monografia, mas também por diversos momentos em sala de aula, deixo aqui o meu muito obrigada por ter sido uma das professoras mais atenciosas e divertidas que tive a oportunidade de conhecer durante meu período como discente na UFU. Espero que nos reencontremos em breve para o desenvolvimento de ainda mais projetos.

Agradeço, também, ao meu namorado, Helder Reis Rodrigues, que se mostrou tão solícito e compreensivo comigo durante o período em que estive escrevendo esta monografia. Obrigada por ter sido meu confidente, sempre me escutando quando eu precisava desabafar sobre as dificuldades que eu estava enfrentando durante a escrita da monografia e sendo meu porto seguro para conversar sobre tópicos que me faziam sentir insegura. Você esteve ao meu lado sempre que te chamei e você sabe o quanto isso foi importante para que eu conseguisse me reerguer perante os desafios que foram aparecendo conforme o semestre chegava ao fim. Obrigada por ser esse homem tão incrível, atencioso, compreensivo e amoroso.

Aos colegas que tive o prazer de conhecer durante a realização do meu estágio curricular obrigatório na Editora da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU), deixo aqui registrado o meu muito obrigada por todo o acolhimento que eu recebi quando cheguei neste ambiente de trabalho. Enquanto uma pessoa que é apaixonada por livros, encarei a oportunidade de trabalhar com vocês não apenas como uma primeira experiência prática dentro do jornalismo profissional, mas também como uma realização pessoal e um momento do meu dia em que eu me sentia mais relaxada diante da pesada rotina de estudos a que a reta final da faculdade nos submete. Obrigada por todos os aprendizados, copos de café recém passado e conversas animadas entre uma demanda e outra.

E, finalmente, agradeço à Giovana de 2018, que, aos 15 anos, escolheu o Jornalismo como a profissão que me guiaria rumo à realização de sonhos que eu nunca havia imaginado ter. Este é o momento com que mais tenho sonhado durante o último ano, e não tenho palavras para descrever a felicidade que representa eu estar me formando em uma área do conhecimento com que fui me identificando cada vez mais ao longo dos quase quatro anos em que estive na UFU como estudante de graduação. Assim, é com grande satisfação que apresento esta monografia como o produto máximo dos conhecimentos e habilidades que adquiri na condição de discente, e estou animada para conferir o que me espera a partir de agora.

SENO, Giovana Sallum. **A utilização de memes virtuais no combate à desinformação acerca da vacina contra a COVID-19.** 52 p. Monografia (curso: Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2025.

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo principal o estudo de como os memes virtuais podem atuar no combate da desinformação sobre assuntos relacionados à vacinação contra a Covid-19. Foram examinados diversos memes a fim de identificar os principais formatos utilizados para propagar e combater a desinformação, as principais características destas publicações que se utilizam do humor, entender o humor como um gênero opinativo e identificar os conteúdos dos memes normalmente utilizados como meios de combate à desinformação. Para tanto, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, que possibilitou a confecção de três tabelas explicativas sobre como as características sobre o gênero textual “meme” que foram levantadas na revisão bibliográfica se encaixam na disseminação ou no combate da desordem informacional associada à vacinação contra a Covid-19. Ao final, foi chegada à conclusão de que, mesmo com a aplicação de diversas estratégias para o combate à desinformação, apenas a regulação e a aplicação de medidas mais rigorosas podem contribuir para uma sociedade menos vulnerável ao caos informacional.

Palavras-chave: memes; combate; desinformação; vacinação; Covid-19.

SENO, Giovana Sallum. **A utilização de memes virtuais no combate à desinformação acerca da vacina contra a COVID-19.** 52 p. Monografia (curso: Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2025.

ABSTRACT

This monograph aims to study how internet memes can contribute to combating disinformation related to Covid-19 vaccination. Various memes were examined in order to identify the main formats used to spread and fight disinformation, the key characteristics of these humorous posts, to understand humor as an opinion-based genre, and to identify the typical content of memes used as tools against disinformation. To this end, the content analysis technique was employed, which enabled the creation of three explanatory tables showing how the characteristics of the textual genre “meme”, identified in the literature review, relate to the dissemination or the combating of informational disorder associated with Covid-19 vaccination. In conclusion, it was found that despite the implementation of various strategies to fight disinformation, only regulation and the enforcement of stricter measures can contribute to a society that is less vulnerable to informational chaos.

Keywords: memes; combating; disinformation; vaccination; Covid-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Tipologia de memes segundo Raquel Recuero | 21 |
| Figura 1 – Notícia “#banislam” | 24 |
| Quadro 2 - Seleção de memes na perspectiva da desordem informacional segundo classificação de Claire Wardle | 35 |
| Figura 2 - Meme “Causa de morte: Vacina da Covid-19” | 37 |
| Figura 3 - Meme “Cobaias Humanas” | 37 |
| Quadro 3 - Memes Intencionalmente Desinformativos | 38 |
| Figura 4 - Meme “Virar Jacaré” | 39 |
| Figura 5 - Meme “Revolta da Vacina” | 40 |
| Figura 6 - Meme “Não foi isso que eu li no ‘zap’” | 41 |
| Quadro 4 - Desinformação como Humor | 42 |
| Figura 7 - Meme “3ª Dose” | 44 |
| Figura 8 - Meme “Viva o ‘Butantã’” | 44 |
| Figura 9 - Meme “Meu pior castigo” | 45 |
| Quadro 5 - Memes Sem Desinformação (Informativos) | 45 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 | MEMÉTICA: OS MEMES TAMBÉM SÃO CIÊNCIA..... | 14 |
| 2.1 | O “meme egoísta” de Richard Dawkins | 15 |
| 2.2 | Susan Blackmore e a “máquina de memes” | 17 |
| 2.3 | A virtualização dos memes | 19 |
| 3 | DESINFORMAÇÃO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES | 22 |
| 4 | MEMES VIRTUAIS E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19..... | 28 |
| 4.1 | Prebunking | 30 |
| 5 | METODOLOGIAS..... | 32 |
| 6 | ANÁLISE DE RESULTADOS | 36 |
| 6.1 | Memes intencionalmente desinformativos | 36 |
| 6.2 | Memes que utilizam a desinformação como recurso humorístico..... | 39 |
| 6.3 | Memes que não possuem desinformação..... | 43 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 48 |
| | REFERÊNCIAS..... | 51 |

1 INTRODUÇÃO

Desde 1984, ano no qual ocorreu o surgimento do que conhecemos como “Internet” (Antoun, 2014), esse espaço se consolidou como um ambiente onde os indivíduos encontram liberdade para se expressar acerca de diversos assuntos, tais como a política, as manifestações culturais, entre outros. Nesse contexto, o aumento da quantidade de usuários que acessam as plataformas online ocasionou o surgimento das primeiras redes sociais digitais a partir do ano 2000 e seu primeiro auge de utilização em 2004, ano em que foram fundados o Orkut e o Facebook e em que se popularizou uma nova, rápida e eficiente maneira de propagação de ideias através da Internet: o meme, que é um dos gêneros do discurso virtual mais apreciado por adolescentes e adultos usuários das redes. É possível encontrá-lo sob as mais variadas estruturas, sendo a mais comum delas uma construção que envolve textos sobrepostos a uma imagem (estejam eles relacionados ou não) de modo que tal conjunto apresente conteúdos humorísticos ou irônicos associados a uma ou mais ideias e valores.

Entretanto, o meme não é uma invenção completamente pertencente à cibercultura¹: a origem do termo data do ano de 1976, quando o cientista britânico Richard Dawkins o utilizou pela primeira vez em sua obra “O Gene Egoísta”. Ele apresenta como primeira definição para “meme” o fato de ele ser a unidade básica para a propagação das características culturais de uma dada sociedade, assim como os genes são os agentes transmissores das características genéticas como ocorre “de pai para filho”. O estudo realizado por Dawkins serviu de inspiração e base para outros teóricos, principalmente o filósofo estadunidense Daniel Dennett, a quem é atribuída a criação do termo que designa a ciência dedicada ao estudo dos memes, a “Memética”; e a pesquisadora britânica Susan Blackmore, autora do livro *The Meme Machine* e que é considerada a pessoa que quase conseguiu desenvolver uma teoria completa acerca de tal unidade cultural.

Devido à ampla capacidade replicadora notada no meio digital, os memes são foco de estudos de diversos autores, tais como a pesquisadora brasileira Raquel Recuero. A principal característica presente em suas obras relativas ao tema é a utilização da relação entre a influência da Internet na maneira como se dá a comunicação após o boom das mídias sociais digitais no ano de 2004 e como o meme se difundiu como principal meio de transmissão rápida e eficiente de ideologias e informações humorísticas entre os internautas do século XXI. Em

¹ Segundo Pierre Lévy, “cibercultura” pode ser definida como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 1999, p. 23).

meio a tal difusão informacional, é inevitável que informações de caráter falso se misturem com aquelas que são verídicas. Anteriormente, esse tipo de conteúdo online era chamado de “fake news”; no entanto, devido à descredibilização do trabalho do jornalista que este termo desencadeou, atualmente usa-se o termo “desinformação”. A pesquisadora britânica Claire Wardle explica que, além de mais ampla, essa nomenclatura abrange termos secundários que são importantes para separar os graus de desinformação que os conteúdos falsos veiculados nas mídias sociais causam em seus consumidores.

Com isso em vista, tem-se que os memes virtuais, dada sua estrutura padrão e principal função de expressar opiniões a partir da utilização do humor na Internet, se mostram como meios pioneiros para uma rápida difusão dessas livres expressões na internet. Do mesmo modo e na tentativa de igual medida, esse estudo tenta se apropriar desse artifício para promover a discussão sobre o meme no combate à desinformação. Nota-se que a utilização de peças humorísticas pode se mostrar uma maneira eficiente de espalhar mensagens que neutralizem a desordem informacional entre os internautas; especialmente quando é analisada a situação da desinformação atrelada a notícias da área da saúde.

Portanto, estabelece-se que a presente pesquisa busca elucidar a seguinte questão: “qual é o papel que os memes virtuais poderiam desempenhar no combate da desinformação acerca da vacinação contra a Covid-19 no contexto pós-pandemia do Brasil?”. Esta situação-problema será investigada a partir da técnica da análise de conteúdo, contando com uma abordagem qualitativa e de característica descritiva; a partir da realização de levantamento bibliográfico e coleta de dados. Estes consistem na seleção de textos acadêmicos cujo conteúdo apresente relação com o tema a ser desenvolvido ao longo da pesquisa propriamente dita, assim como a separação de memes virtuais cujo conteúdo satisfaça o corpus delimitado para a análise.

O objetivo geral desta monografia consiste em identificar como os memes virtuais atuam no combate da desinformação sobre assuntos relacionados especificamente à vacinação contra a Covid-19 nos contextos pandêmico e pós-pandêmico brasileiro. Já ao que diz respeito a seus objetivos específicos, são listados os seguintes: I) examinar memes a fim de identificar os principais formatos utilizados para propagar e combater a desinformação, II) identificar as principais características destas publicações que se utilizam do humor, III) entender o humor como gênero opinativo, sob o olhar de uma comunicação descentralizada e colaborativa e IV) identificar os conteúdos dos memes normalmente utilizados como meios de combate à desinformação – e que podem encontrar na técnica do prebunking uma estratégia para utilizá-los com este fim.

Esta pesquisa possui um grande significado pessoal atrelado a sua realização, pois foi a partir da formulação de sua ideia inicial, a qual ocorreu no ano de 2019 durante o desenvolvimento de um projeto escolar, que tive certeza de que a profissão que eu seguiria após a conclusão do Ensino Médio seria o Jornalismo. Além disso, o fato de eu ser uma integrante da chamada “Geração Z” contribuiu para que eu tivesse amplo acesso ao ambiente digital e aos diversos conteúdos que se originaram nele conforme o passar do tempo, estando dentre eles os memes. Com isso em vista, o motivo particular que me motivou a desenvolver esta pesquisa consiste no fato de eu ter demonstrado grande curiosidade em descobrir mais sobre a origem dos memes virtuais tal como os conhecemos atualmente, além do interesse por explorar o potencial que eles têm no combate à desinformação no ambiente digital.

Além disso, enquanto uma pesquisa que será desenvolvida dentro da área da Comunicação, é de suma importância e relevância explorar o potencial dos memes enquanto gêneros do discurso virtual; cuja popularidade cresce cada vez mais entre as novas gerações de internautas.

Por fim, define-se como importância social desta pesquisa a valorização de uma forma de expressão que tem se tornado cada vez mais popular entre as novas gerações de internautas, de modo que se torna importante tratar os memes como um canal bastante popular e com muita capilaridade para a manifestação de opiniões dentro do meio virtual. Isso porque, muito mais do que meras piadas que são amplamente compartilhadas online, os memes ampliaram os horizontes da expressão ideológica para algo que não tinha sido visto até então. Ademais, entende-se que a desinformação no meio digital tem se mostrado um obstáculo cada vez maior à prática e à credibilidade do jornalismo profissional, de modo que é nosso dever – enquanto fomentadores do direito à cidadania e à disponibilização de informação de qualidade às pessoas – estudar estratégias que driblem a desordem informacional e façam com que a verdade predomine entre os brasileiros.

O percurso metodológico da pesquisa tem início a partir da seleção de memes sobre a vacina contra a Covid-19 a partir de pesquisa no banco de imagens da ferramenta de busca Google – mais especificamente, o Google Imagens – com a inserção das palavras-chave “memes” e “vacina” lado a lado na barra de busca; assim como sua retirada direta de artigos que também os utilizaram como objeto de análise (Leal *et al.*, 2024). Logo depois, foram estabelecidas as devidas categorias de análise para a realização do estudo proposto.

Portanto, é a partir de todos os dados expostos acima que começaremos a investigação idealizada por esta monografia de conclusão de curso. A seguir, será exposta a base dos estudos que deram início ao que hoje conhecemos sob o nome de “meme”.

2 MEMÉTICA: OS MEMES TAMBÉM SÃO CIÊNCIA

A base para a primeira definição de “meme” encontra-se no Darwinismo Universal. Neste conceito, a teoria da seleção natural proposta pelo biólogo Charles Darwin é analisada do ponto de vista funcionalista, isto é, de uma maneira na qual “é possível pensar na evolução por seleção natural apenas analisando a sua estrutura abstrata e deixando de lado o substrato no qual esta estrutura é realizada” (Toledo, 2009, p. 138).

Em suma, o Darwinismo Universal busca aplicar a teoria de que a hereditariedade, as variações resultantes do processo de replicação, a disponibilidade de condições propícias para o desenvolvimento e a aplicação de um período de tempo para que o último ocorra são condições sob as quais é possível que processos evolutivos ocorram em quaisquer locais que as apresentem; inclusive a mente humana. Neste contexto, o filósofo estadunidense Daniel Dennett utiliza os memes em sua teoria da mente como se fossem inúmeros “esboços de comportamento” que lutam entre si para serem executados por seres pensantes detentores da mente na qual habitam. A partir desta informação, nota-se que as ações realizadas pelos indivíduos em seu cotidiano não passam do resultado de uma espécie de seleção natural ocorrida no cérebro humano, a qual determina quais ações idealizadas serão replicadas e quais não terão seus pressupostos passados adiante. Com isso em vista, Dennett percebeu a necessidade do estudo separado dos memes e, na obra *Darwin's Dangerous Idea* (1995), introduziu o conceito de “Memética” como a área da Ciência especializada no estudo destas unidades básicas de replicação cultural.

Conforme o que foi apresentado anteriormente, este capítulo é dedicado à compreensão dos memes a partir do ponto de vista das Ciências Biológicas; ou seja, os próximos tópicos não contabilizarão os conceitos desenvolvidos acerca dos memes digitais, mas apenas aqueles cujos objetivos se relacionam ao estudo do comportamento humano e dos aspectos culturais enquanto objetos passíveis de sofrerem evolução analogamente aos genes. Desta forma, será apresentada a seguir sua tipologia, isto é, as características essenciais para a identificação de um meme; assim como as concepções deste termo de acordo com dois de seus principais estudiosos: os britânicos Richard Dawkins e Susan Blackmore.

2.1 O “meme egoísta” de Richard Dawkins

O termo “meme” foi utilizado pela primeira vez na História pelo zoólogo e pesquisador social britânico Richard Dawkins no último capítulo do livro “O Gene Egoísta” (1976). Nesta obra, ele busca a discussão acerca da necessidade do estudo da Genética a fim de compreender o porquê da permanência de um grupo seletivo de características gênicas em determinado grupo de animais, assim como o desaparecimento daquelas que são menos favorecidas pelo meio no qual se desenvolvem durante o processo de evolução. É neste contexto que Dawkins desenvolve, de modo introdutório, os conceitos de “egoísmo” e “altruísmo” para a determinação da maneira através da qual as características genéticas “lutam” entre si; para que sejam as mais bem adaptadas à sua realidade e, conseqüentemente, escolhidas para serem passadas adiante na seleção natural, garantindo sua replicação e permanência no planeta Terra.

Entretanto, inspirado pela teoria do Darwinismo Universal, Dawkins questiona a existência de possíveis novos replicadores cujas bases se encontram naquilo que é exterior ao que é pré-programado pelo código genético dos seres humanos. Assim, ele conclui que esta nova unidade de replicação é a cultura, que, assim como genótipos e fenótipos, apresenta sua própria unidade básica de transmissão. O cientista ainda ressalta o grande potencial deste novo replicador, que apresenta em seu meio “não genético” uma velocidade de transmissão superior e mais eficiente do que os próprios genes. O exemplo mais clássico oferecido por Dawkins é a evolução da linguagem. Em análise, de fato, o português que se fala no Brasil do início do século XXI em muito se difere daquele que se utilizava no País ao final do século XIX; tanto em relação à fala, quanto à escrita.

Deste modo, Dawkins finalmente decide e nomeia o novo replicador cultural de caráter egoísta: surge o termo “meme”. Nas palavras do cientista:

Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. ‘Mimeme’ provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como ‘gene’. Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar ‘mimeme’ para ‘meme’. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada à memória, ou à palavra francesa ‘même’ (Dawkins, 1976, p. 196).

Dawkins afirma, então, que as características culturais de cada sociedade com a capacidade de se instalarem eficientemente nos cérebros humanos, como a linguagem, modas, melodias, obras de arte, campanhas de cunho ideológico, arquitetura, entre outros, são exemplos de memes.

A respeito de sua classificação, o pesquisador britânico definiu o que se chama de “tipologia clássica” dos memes. Tal divisão é constituída pela definição de três características essenciais para que ocorra o processo de replicação de um meme qualquer: a longevidade (relacionada ao tempo, diz respeito à capacidade de um meme se manter ativo pela maior duração possível), a fecundidade (determinante que caracteriza sua capacidade de autorreplicação) e a fidelidade (capacidade de manter suas cópias o mais semelhantes possível de seu meme originário).

Em constante analogia aos genes, Dawkins afirma que a característica mais importante na propagação de um meme é sua fecundidade, pois é esta que definirá sua longevidade e rapidez de propagação entre as diferentes mentes humanas. Em uma de suas comparações, ele aponta que:

Se o meme for uma ideia científica, sua difusão dependerá de quão aceitável ela é para a população de cientistas; uma primeira estimativa de seu valor de sobrevivência poderia ser obtida contando o número de vezes que ela é citada em revistas científicas em anos subsequentes (Dawkins, 1976, p. 198).

A questão da fidelidade na transmissão de memes também é alvo de comparações ao comportamento de mutações gênicas: Dawkins afirma que não existem dois memes iguais em totalidade, mas somente aqueles que possuem mais semelhanças entre si do que em relação aos demais. Este fato é consequência das diferentes interpretações que cada indivíduo possui diante de uma dada situação ou informação, que passarão por modificações que facilitam que tal meme se fixe em suas mentes e, assim, possam ser passados adiante e continuem a perpetuar no meio. Em suas palavras:

Os memes estão sendo transmitidos a você sob uma forma alterada. Isto é bastante diferente da qualidade particulada, do tipo tudo-ou-nada, da transmissão dos genes. Parece que a transmissão dos memes está sujeita à mutação contínua e também à mistura (Dawkins, 1976, p. 199).

No que diz respeito à sua transmissão e replicação, Dawkins afirma que os memes se propagam de mente em mente através da imitação generalizada. Neste processo, ocorre a existência de dois possíveis resultados: a replicação bem-sucedida e a disseminação do ideal pregado por tal “meme de ideia”, um dos termos utilizados pelo cientista para se designar uma “entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro” (Dawkins, 1976); ou sua extinção por não possuir o suficiente de uma das três características necessárias para seu bom desempenho. Assim:

É por imitação, em um sentido amplo, que os memes podem replicar-se. Mas, da mesma maneira como nem todos os genes que podem se replicar têm sucesso em fazê-lo, da mesma forma alguns memes são mais bem-sucedidos [...] do que outros. Isto é análogo à seleção natural (Dawkins, 1976, p. 198).

Além disso, o cientista britânico explora o meme a partir de uma análise na qual tal replicador exerce uma função de caráter egoísta em seu meio de propagação e sobrevivência: de acordo com a chamada “perspectiva dos memes” – termo embasado nos ideais de Dawkins e firmado pelo filósofo Daniel Dennett, os seres humanos não são responsáveis por transmiti-los apenas devido ao fato de suas mentes terem aprovado seu cunho ideológico e a ideia de passá-los adiante; mas que os próprios memes possuem como o único objetivo de sua existência o ato de se replicar e ser replicado. Logo, a partir do momento em que um meme se aloja em um cérebro humano, ele toma o controle dos pensamentos para si e se dedica à tarefa de fazer seu “hospedeiro” replicá-lo até que esteja disseminado em uma sociedade inteira e tal unidade passe a ser considerada uma característica comum a um todo, passando a ser considerada sua cultura.

2.2 Susan Blackmore e a “máquina de memes”

No ano de 1999, inspirada pelas teorias desenvolvidas por Richard Dawkins, em 1976, e Daniel Dennett, em 1995, a psicóloga e “memeticista” britânica Susan Blackmore publicou sua teoria no livro *The Meme Machine* (“A Máquina de Memes”, em tradução própria). Foi ela quem desenvolveu o modelo mimético mais aceito nos dias atuais, que define os memes e sua ação de sobrevivência dentro do meio no qual se encontram; além de possuir o reconhecimento dos próprios Dawkins e Dennett como a principal defensora de que a Memética deve ser estudada seriamente, assim como as demais Ciências existentes.

Blackmore afirma que os memes são unidades primordiais de cultura que são transmitidas às mentes humanas por meio da imitação ou simplesmente através de métodos de aprendizagem eficazes. A questão da capacidade imitativa dos memes está relacionada ao fato de que a fidelidade das cópias deve ser exata; dado que se trata da reprodução de padrões comportamentais específicos. Observa-se a validade de tal afirmação na realização de uma análise do comportamento de bebês e crianças em relação a seus pais: seus pequenos cérebros carentes de uma base cultural sentem tamanha necessidade de absorver memes que os chamados “neurônios-espelho”, no ato de identificação de um padrão comportamental que lhes parece correto, adotam e fixam o que vivenciaram em sua memória. Exemplos clássicos de tal teoria compreendem o processo de aprendizagem da fala, gestos que possuem significados socialmente definidos (como o hábito de se levantar os polegares das mãos para indicar o estado de bem-estar), o hábito de ler e escrever, entre outros. Nas palavras da pesquisadora:

As crianças humanas são capazes de imitar uma ampla gama de sons vocais, posturas corporais, ações sobre objetos, e até mesmo ações completamente arbitrárias tais como abaixar-se e encostar a cabeça em um painel plástico. Por volta dos 14 meses de idade, a imitação às vezes pode atrasar-se até cerca de uma semana ou mais, e as crianças parecem saber quando os adultos lhes estão imitando. Ao contrário dos demais animais, nós imediatamente imitamos quase tudo, e parece que sentimos prazer em fazê-lo (Blackmore, 1999, p. 50).

Além disso, a pesquisadora afirma que os memes são constantemente utilizados em métodos de aprendizagem, tal como ocorre frequentemente durante a primeira infância e em aulas frequentadas por adolescentes em fase de entrada nas universidades: nota-se que, ao mesmo tempo em que existem memes menos prováveis de serem replicados, devido ao seu grau de complexidade (fórmulas matemáticas, por exemplo), há aqueles cuja natureza simples e repetitiva favorece sua entrada generalizada nas mentes humanas. Desta forma, ocorre a associação de memes, na qual ocorre a junção de unidades de caracteres distintos visando um único objetivo comum: a replicação e sobrevivência nas mentes humanas. Um exemplo simples, mas comum na realidade de crianças e adolescentes, é a criação de macetes que combinam matérias da grade curricular das escolas e melodias de conhecimento do grande público; de modo que ocorre a fixação quase instantânea de ambos os memes, beneficiados por tal associação por terem alcançado seu objetivo.

Com base no que foi exposto anteriormente, Blackmore (1999) definiu o fator que influencia na definição de quais memes serão mais comuns em dada sociedade e quais serão de reprodução mais rara. Seguindo a lógica proposta por Dawkins (1976), ela concluiu que os memes que mais se assemelham aos comportamentos já há muito adotados pelos indivíduos de dado grupo tendem a sofrer mais replicação e, assim, tornam-se sujeitos de sofrer modificações e desencadear um processo de evolução. Nesta sequência de etapas, nota-se que a capacidade cognitiva humana é um grande agente definidor de quais memes são interessantes de serem adotados por um indivíduo, uma vez que, em uma só mente, existem milhares de memes competindo entre si para serem passados adiante; mas somente aqueles que se encaixarem melhor ao contexto no qual a pessoa em questão estiver inserida. Além disso, a pesquisadora afirma que os indivíduos tendem a criar laços sociais com aqueles que compartilham da mesma preferência de memes, isto é, o ser humano também é usado como uma ferramenta de transmissão em massa de tais unidades culturais ao procurar por seus ideais e, assim, buscar propagar cada vez mais fortemente seus memes.

Blackmore encerra sua teoria memética com a afirmação de que não existe um “eu” que não propague memes às pessoas com quem convive. Em outras palavras, ela considera o ser humano uma verdadeira “máquina de memes”, que constantemente assimila, propaga e apaga

unidades culturais de acordo com aquilo que o meio no qual se insere determina como vantajoso de se preservar e, a partir disso, promove sua modificação para a ocorrência da evolução. Assim, percebe-se a relação de interdependência entre humanos e memes: enquanto o primeiro julga quais comportamentos adotar para que seus objetivos sociais sejam alcançados, o último vê nas mentes sua fonte de sobrevivência para a permanência ou não no planeta Terra.

2.3 A virtualização dos memes

A partir do ano de 2004, época na qual ocorreu a popularização de plataformas de socialização online, ocorreu o primeiro auge da utilização de redes sociais digitais em larga escala (considerando-se que o início do ano de 2010 marcou o atual auge de tais meios de comunicação); cujo principal exemplo compreende a formação de comunidades online por parte de pessoas que buscaram a maior interação com outras que compartilham de interesses em comum nas antigas redes MSN e Orkut. Assim, dentro do contexto da comunicação no ciberespaço, iniciou-se a circulação de imagens (acompanhadas ou não por textos) capazes de expressar tanto piadas, quanto opiniões a respeito de um determinado assunto. Observou-se, então, que tais ideais difundidos em formato de imagens, textos e vídeos apresentavam tamanha velocidade em sua capacidade de se espalharem pelo ambiente virtual que tiveram seu comportamento comparado ao dos vírus em suas primeiras análises.

Tal comparação, que em tanto se assemelha à teoria desenvolvida por Richard Dawkins em 1976, levou à criação de uma denominação a estas pequenas e rápidas unidades ideológicas e humorísticas circulantes na Internet, que possui como base os estudos realizados pelo cientista britânico em sua renomada obra “O Gene Egoísta”: surgia o conceito de “memes virtuais”; assim como uma série de novas aplicações para esta unidade cultural e suas marcantes características de grande potencial para a replicação e disseminação através das mentes que lhes servem de meio de sobrevivência.

Primeiramente, é necessário estabelecer uma nova definição para o termo “meme”, uma vez que o espaço digital apresenta variáveis diferentes daquelas apresentadas por Dawkins e Blackmore em suas teorias acerca dos memes enquanto unidades comportamentais passadas de um indivíduo para o outro por meio da imitação. Um meme virtual é definido como uma pequena unidade formada, majoritariamente, por um recurso imagético (vídeos ou fotos de pessoas “comuns”, celebridades, animais, entre outros) acompanhado por um texto que pode ou não possuir uma relação direta ao seu conteúdo não verbal. Tal junção possui como objetivos produzir efeitos humorísticos ou críticos que afetem a interpretação de seu interlocutor, através

da replicação de conteúdos já disseminados pela grande mídia (fator que auxilia no compartilhamento e permanência mais duradoura deste fragmento ideológico no meio onde se encontra).

Com vista nas diversas semelhanças que este novo replicador digital compartilha com a teoria de Dawkins, a pesquisadora brasileira Raquel Recuero publicou, em 2007, uma reformulação da tipologia dos memes original desenvolvida pelo britânico no século XX; de modo que seu estudo no ambiente virtual levasse em conta as condições propiciadas pela Internet e seus novos mecanismos de comunicação em massa, além de não limitar tal análise ao meio de replicação relacionado apenas à natureza do cérebro humano. As quatro características essenciais para a perpetuação dos memes digitais no meio virtual definidas por Recuero compreendem a fidelidade, fecundidade, longevidade e alcance. Ainda que as três primeiras características também estejam incluídas na definição proposta por Richard Dawkins, neste contexto elas representam subdivisões que explicam a replicação dos memes em um meio que se mostrou eficiente para sua propagação; além de oferecer uma explicação mais ampla acerca de sua variedade e tipos estruturais que podem surgir em ação conjunta à da evolução tecnológica.

Assim, segundo a tipologia de Raquel Recuero, a fidelidade dos memes virtuais os divide em “replicadores” (são aqueles que sofreram pouca variação de conteúdo e são altamente fiéis ao seu meme original), “metafóricos” (os quais foram completamente alterados e sofreram diversas reinterpretações ao longo de sua dispersão na Internet) e “miméticos” (que, apesar de terem sofrido recombinações, possuem estrutura semelhante à do meme original e é facilmente identificado como uma imitação). Quanto à fecundidade, ocorre a divisão dos memes em “epidêmicos” (aqueles que são capazes de se espalharem rapidamente e em alta quantidade) e “fecundos” (que, ao contrário dos epidêmicos, se espalham em pequenas quantidades). A respeito da longevidade, há os memes “persistentes” (sua capacidade de replicação se estende por longos períodos) e os “voláteis” (caracterizados pelo curto período de existência na rede e são facilmente esquecidos). Por fim, há a novidade tipológica que os memes virtuais apresentam em relação aos demais espalhados pela mente humana, o alcance. Este os divide em memes “globais” (capazes de alcançar indivíduos distantes entre si) e “locais” (que se restringem a uma determinada área de influência).

Quadro 1 - Tipologia de memes segundo Raquel Recuero

| Fidelidade | Fecundidade | Longevidade | Alcance |
|------------------------|---------------------------------|------------------------|-----------------------|
| Replicadores (alta) | Epidêmico (maior propagação) | Persistentes (alta) | Globais (distante) |
| Metafóricos (baixa) | Fecundo (menor propagação) | Voláteis (baixa) | Locais (próximo) |
| Miméticos (fixa) | - | - | - |

Fonte: Autora (2025).

Com vista na comparação apresentada, nota-se, de maneira generalizada, que o meme virtual bem sucedido reúne em seu cerne as melhores de cada uma das quatro características definidoras que compõem sua tipologia: ele deve, respectivamente, possuir caráter replicador, epidêmico, persistente e global.

Com base nas informações acima, é possível estabelecer que, desde o início de sua utilização por parte do grande público, a Internet se mostrou um meio de ampla eficiência na propagação de memes; especialmente aqueles na versão mais utilizada por seus agentes replicadores, o meme imagético (composto por partes verbais e não verbais). Isto se dá a partir de uma série de fatores, tais como: sua alta velocidade de compartilhamento, possibilitada por ferramentas de redes sociais como o *like* (“curtir”) e o *share* (“compartilhar”); a flexibilidade de seu conteúdo, de modo que ele pode se adaptar aos mais variados contextos socioeconômicos mundiais; a capacidade da produção de efeitos humorísticos ou críticos acerca daquilo que é exibido pela grande mídia, como filmes, propagandas, telenovelas, vídeos virais, entre outros; e, por fim, a possibilidade da inclusão de opiniões provindas de seus agentes replicadores – no caso, os internautas – sobre aquilo que lhes é exposto.

O último fator possui grande importância no estudo dos memes virtuais, pois, no ato da expressão de diversos pontos de vista acerca de um acontecimento ou, simplesmente, uma postagem, há a mistura de tantos pontos de vista que, em dado momento, ocorre o surgimento de novos memes; que, ao possuírem seus ideais reforçados pelos usuários de redes sociais, são ainda mais propensos a sofrerem replicação do que seu originário.

A partir disso, infere-se que os memes virtuais podem ser aplicados para a expressão de opiniões e a construção de narrativas sobre os mais diversos assuntos. Portanto, para esta pesquisa, foi escolhido o estudo da potencial influência que os memes têm em serem disseminadores – ou, eventualmente, combatentes – da chamada “desordem informacional”.

3 DESINFORMAÇÃO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

No livro “Entender a desordem informacional”, escrito pela pesquisadora Claire Wardle e publicado pela First Draft, são apresentados termos mais abrangentes e apropriados para se discutir a desinformação; uma vez que o uso do termo “fake news” se tornou incapaz de capturar a nova realidade da desordem informacional. Em razão de seu uso indiscriminado pela imprensa ao longo dos últimos anos e por ter sido amplamente usado para desacreditar o trabalho de jornalistas profissionais ao redor do mundo, muitos dos conteúdos a que ele se refere não são nem mesmo notícias, mas “rumores à moda antiga, memes, vídeos manipulados, ‘anúncios micro-localizados’ hipersegmentados e fotos antigas compartilhadas novamente como se fossem novas” (Wardle, 2020, p. 8). Por esta razão, com a utilização das palavras “fake news” em textos jornalísticos, dá-se legitimidade a uma expressão que já se tornou inútil em seu nicho e tem se mostrado perigosa à manutenção da autoridade do discurso jornalístico.

Com isso em vista, Wardle afirma que é preciso usar termos que sejam condizentes a cada tipo de conteúdo causador de desinformação que é compartilhado. Estes são: “desinformação”, *misinformation* (ou “mesinformação”, em tradução própria) e *malinformation* (ou “malinformação”, em tradução própria); os quais, quando em conjunto, são chamados de “desordem informacional”.

O termo “desinformação” compreende o conteúdo que é “intencionalmente falso e criado para causar danos” (Wardle, 2020, p. 10). As principais motivações por trás de sua disseminação são o ganho de capital, obtenção de influência política ou a provocação de problemas em cima deles. Já a “mesinformação” começa a acontecer quando a desinformação começa a ser compartilhada em larga escala. Isso porque, após exceder os limites da bolha em que determinado conteúdo falso foi criado, as pessoas podem não perceber que o conteúdo que estão compartilhando é falso ou enganoso; de modo a pensarem que estão ajudando a sociedade ao disseminá-lo. Além disso, a mesinformação está frequentemente associada a fatores psicológicos: as pessoas sentem a necessidade de estarem sempre conectadas a seus iguais, então, muitas vezes, replicam comportamentos sem que haja reflexão prévia sobre o impacto que suas ações realmente terão na sociedade. Por fim, a terceira categoria consiste na “malinformação”, que diz respeito a informações que são originalmente genuínas, mas cujo compartilhamento é feito com a intenção prévia de causar danos à imagem de algo ou alguém.

Wardle (2020) menciona que “qualquer coisa com um núcleo de verdade é muito mais bem-sucedida em termos de persuadir e envolver as pessoas” (p. 11). Muito além dos fatores psicológicos que envolvem esta prática, está o fato de que os mecanismos de busca por

conteúdos manipulados têm se tornado cada vez mais fortes contra as tentativas de compartilhamento para seu público-alvo. Com o tempo, os agentes de desinformação assimilaram que usar a malinformação como estratégia de manipulação de seus públicos é muito mais eficiente do que disseminar conteúdos de origem cem por cento impostora; uma vez que a utilização de informações genuínas para tanto é menos propensa de ser filtrada por sistemas de inteligência artificial.

O restante do livro se dedica a explicar os sete tipos de desinformação e mesinformação, os quais estão divididos em dois diferentes graus: “dano baixo” e “dano alto”. Tais classificações foram publicadas pela First Draft no ano de 2017, a fim de distanciar os jornalistas da dependência em relação ao termo “fake news”. As classificações que fazem parte do grupo de “dano baixo” são conteúdo enganoso, conexões falsas e sátiras ou paródias; enquanto aquelas que estão inseridas na categoria de “dano alto” são conteúdo fabricado, conteúdo manipulado, conteúdo impostor e contexto falso.

Com isso em vista, os conceitos mais relevantes para o desenvolvimento da presente pesquisa são os seguintes: sátira ou paródia, contexto falso e conteúdo manipulado.

Sátiras e paródias são usadas estrategicamente para contornar os mecanismos de busca que checam conteúdos manipulados, assim como distribuir rumores e conspirações de uma forma que qualquer resistência pode ser descartada; afirmando que o conteúdo não foi criado para ser levado a sério. Com isso em vista, tem-se que “cada vez mais, o que é rotulado como ‘sátira’ é odioso, polarizador e desagregador” (Wardle, 2020, p. 16), pois ela se mostra uma ferramenta muito poderosa nas mídias sociais. Frequentemente, as primeiras pessoas que recebem este conteúdo o entendem como uma sátira, mas, quando se espalham demais, há uma perda da conexão com o mensageiro original e sua finalidade é modificada; já que, com o tempo, as sátiras são transformadas em meras capturas e memes, por exemplo.

Já o contexto falso, de acordo com Wardle (2020), é usado para descrever conteúdos que são genuínos, mas foram reformulados de forma perigosa. A principal maneira com que esse tipo de desinformação ocorre na associação de imagens verdadeiras a contextos manipulados, tal como aconteceu com seu exemplo mais famoso, que consiste em um tuíte publicado após um ataque terrorista islâmico que aconteceu em Londres no ano de 2017. Nele, seu autor utilizou um enquadramento islamofóbico ao insinuar que a mulher na foto, de etnia islâmica, estava ignorando uma das vítimas da tragédia; de modo que foram utilizadas hashtags como “#banislam” (“banir o islã”, em tradução livre) para espalhar a desinformação no formato de discurso de ódio.

Figura 1 – Notícia “#banislam”



Fonte: Wardle (2020).

Por fim, há o conteúdo manipulado, que acontece quando uma parte de um conteúdo genuíno é manipulada – de modo que sua ocorrência é mais comum entre fotos ou vídeos. Um exemplo de como isso aconteceu em um período anterior à eleição presidencial dos Estados Unidos da América de 2016: duas imagens genuínas – a primeira, de uma cabine de votação no estado do Arizona, e a segunda de um agente da Imigração e Alfândega dos EUA efetuando uma prisão – foram unidas a fim de provocar desinformação e espalhar pelas mídias sociais para serem disseminadas antes das eleições. O resultado final deu a entender que a polícia de Imigração estava efetuando prisões nas cabines de votação do país, sob o provável motivo de desacreditar as autoridades estadunidenses que ocupavam o poder à época.

Desta forma, observa-se que o livro de Claire Wardle introduz termos importantes para separar os tipos de desinformação dos conteúdos veiculados nas mídias sociais e qual é o grau de dano que podem causar em seus consumidores, assim como estabelecer relações entre eles e a maneira com que os memes que serão analisados combatem seus efeitos nas pessoas que os acessam.

Outro conceito-chave para compreender a desordem informacional é o da “zumbificação da informação”. De acordo com Ripoll e Morelli (2017), este é o “processo de disseminar e consumir informação falsa ou distorcida sem perceber, devido à ausência de interpretação crítica e checagem de fontes, contribuindo para a infecção generalizada da

desinformação na Web” (p. 2339). O termo recebeu este nome, pois os autores comparam o comportamento adquirido pelos consumidores em massa de desinformação com a metáfora de uma epidemia zumbi; ilustrando como esse tipo de conteúdo se espalha sem controle crítico no ambiente online.

Ripoll e Morelli descrevem os fatores técnicos e sociais que contribuíram para a propagação da desinformação. O surgimento da chamada “Web 2.0”, que trouxe interatividade e permitiu que qualquer usuário publicasse e compartilhasse conteúdo, é um dos elementos centrais desta análise: a cibercultura, caracterizada pela descentralização do conhecimento e pela constante reconfiguração do significado das informações, criou um ambiente propício para a proliferação de notícias falsas. Além disso, a sociedade pós-moderna, marcada pela dúvida generalizada e pela desconfiança nas narrativas oficiais, favorece um cenário onde o excesso de informações pode levar à apatia e à disseminação automática de conteúdo sem reflexão crítica. O documento sugere que, ao compartilhar informações sem verificação, os indivíduos se tornam “zumbificados”, isto é, reproduzem conteúdo sem consciência crítica, como se fossem infectados por um vírus informacional.

Os autores também buscam um aprofundamento sobre como essa disseminação de desinformação se tornou um fenômeno generalizado. A popularização de dispositivos móveis e redes sociais ampliou exponencialmente a velocidade de propagação das informações. O texto destaca que a sociedade passou a se basear mais na representação virtual da realidade do que na realidade em si, um conceito alinhado ao pensamento de Baudrillard (1999, *apud* Ripoll; Morelli, 2017, p. 2343) sobre a hiper-realidade.

Ademais, tem-se que a desinformação é impulsionada por interesses políticos e econômicos, como as fake news criadas para manipular a opinião pública ou para gerar lucro por meio de cliques – fenômeno popularmente chamado de “clickbait”. Os indivíduos passam a compartilhar informações não apenas porque as consideram relevantes, mas também para obter validação social, reforçando a ideia de que a verdade muitas vezes se torna secundária frente às dinâmicas de engajamento das redes. Com isso, o comportamento de compartilhamento automático, sem checagem, consolida a “zumbificação da informação”, onde o ato de disseminar conteúdo se torna mecânico e desprovido de intencionalidade crítica.

Como alternativa para driblar tamanha disseminação, é notável o desenvolvimento de cada vez mais métodos que ajudem a identificar conteúdos falsos e enganosos na Internet. Um deles consiste no Kit de Ferramentas de Combate à Desinformação RESIST 2, que é um manual produzido pelo *Government Communication Service* (“Serviço Governamental de Comunicação”, em tradução própria) do Reino Unido a fim de ajudar e apoiar governos do

mundo todo na redução da desinformação e seus impactos, por meio da utilização de técnicas comunicacionais estratégicas. Seus objetivos principais são ajudar os leitores a prevenirem a disseminação de desinformação e reduzir seu impacto sobre quem é mais suscetível a consumi-las.

Este guia apresenta uma série de métodos simples que podem auxiliar na identificação e entendimento da maneira com que os memes virtuais atuam no combate à desinformação. Tais processos estão incluídos no significado do acrônimo RESIST, que, em tradução própria, reúne as seguintes práticas: “Reconhecer a desinformação”, “Alerta precoce”, “Percepção situacional”, “Análise de impacto”, “Comunicação estratégica” e “Eficácia do rastreamento”.

Com isso em vista, tem-se como itens que auxiliarão na realização da pesquisa o reconhecimento da desinformação, a análise de impacto e a comunicação estratégica. O reconhecimento da desinformação serve para auxiliar na identificação das características que distinguem um tipo de desordem informacional da outra, uma vez que eles podem ser muito parecidos entre si e passar despercebidos pelos olhos dos observadores menos atentos. Além disso, esta prática é utilizada para identificar os componentes problemáticos de mensagens enganosas e/ou manipuladas, entender melhor os valores e identidades dos perfis que espalham mensagens problemáticas, pesar as intenções das pessoas que espalham esses conteúdos e medir o impacto possível ou provável das técnicas utilizadas por esses agentes.

Já a análise de impacto procura fornecer técnicas de análise estruturadas que podem ajudar a orientar a avaliação dos objetivos, impacto e alcance de possíveis desinformações identificadas via insight ou monitoramento. Essa prática ajuda a decidir se é preciso agir contra um foco de desordem informacional e, em caso positivo, como fazer isso. Além disso, usa-se a análise de impacto para determinar os níveis de confiança da avaliação de desinformação que está sendo realizada, definir fatores como a maneira com que a desinformação está afetando a comunicação e reputação de determinado veículo em relação a seu público, o impacto provável que ela está tendo entre aqueles que a consomem e como deve ser feita a priorização dos componentes que devem ser postos sob análise.

Em seguida, há a adoção de uma comunicação estratégica visando o combate à desinformação. Esta prática serve para descrever opções de combinações estratégicas que são passíveis de se utilizar contra a desordem informacional e discutir como implantá-las de forma eficaz, a fim de minimizar o impacto das informações falsas na esfera pública. Por fim, o rastreamento da eficácia aparece como um complemento à comunicação estratégica; consistindo na identificação do que se é possível rastrear para garantir que as estratégias

comunicacionais adotadas sejam eficazes e auxiliem de fato no entendimento de futuros incidentes de desinformação.

A fim de organizar sistematicamente os memes que serão analisados no Capítulo 6 desta pesquisa, propõe-se a utilização da técnica do prebunking – a qual consiste na organização intencional desses elementos para compor um tipo de comunicação estratégica. Mas, antes disso, é preciso compreender a maneira com que os usuários de mídias sociais memes virtuais fizeram uso de memes a fim de difundir discursos pró e contra a vacinação da Covid-19; para, então, analisá-los sob a ótica da técnica escolhida para a presente pesquisa.

Para isso, o capítulo a seguir propõe explorar como o humor pode ser utilizado no compartilhamento de opiniões disfarçadas de piadas ou satirizações acerca da vacinação contra a doença que foi popularmente chamada de Covid-19 durante a pandemia que perdurou entre os anos de 2020 e 2022; assim como da “nova realidade” ocasionada pelos anos iniciais de seu combate; sejam essas encobertas por finalidades benéficas ou maléficas quanto a sua veracidade.

4 MEMES VIRTUAIS E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Tal como mencionado anteriormente, é observada a necessidade de se entender a forma com que a desinformação causada por memes ocorre para compreender como combatê-la. Em primeira análise, tem-se que a transmissão dos conteúdos trazidos pelos memes virtuais deve sua eficácia ao humor que neles se encontra. Isso porque, de acordo com a abordagem de Freud (1974, *apud* Moraes, 2023), as questões humorísticas permitem que haja a compreensão do porquê de existirem trocas emotivas com os memes postados nas mídias sociais. Desta forma, depreende-se que o humor não é o agente responsável por introduzir informações em um usuário que é leigo no assunto em questão ou que não sabe sobre o que o meme trata, mas aquele que consolida discursos já enraizados nas mentes de quem acredita neles anteriormente à sua publicação.

Com isso em vista, o humor “não se permite temer as reações do outro e, portanto, se pode dizer o que quiser” (Werneck, 2015, *apud* Leal *et al.*, 2024, p. 209). Ao trazer essa discussão para o estudo dos memes, observa-se como este fato possibilita que essas unidades culturais construam críticas, transmitam ideias, pensamentos ou discursos de maneira simples e de fácil compreensão (Leal *et al.*, 2024).

No cenário em que a atenção² das pessoas se tornou um recurso cada vez mais raro, os memes demonstram uma notável capacidade de capturar o interesse de indivíduos e grupos sociais em torno de determinados temas ou acontecimentos. Além disso, eles despertam atenção para o próprio formato do meme como ferramenta de comunicação. Um exemplo claro disso são os memes relacionados à Covid-19 e – mais especificamente – sua vacina. Ao tentar se adaptar aos protocolos estabelecidos, grupos sociais que não concordam com tais normas tendem a criar e consumir memes que subvertem esses valores. Ainda assim, essas pessoas recorrem a “máscaras sociais” – já que, no ambiente virtual, é possível construir identidades e posicionamentos de forma estratégica (Moraes, 2023).

² Shoshana Zuboff expõe no livro “A era do capitalismo de vigilância” que, em uma era na qual a economia da atenção marca tanto a relação que estabelecemos com o mundo digital, a produção de informações superou a capacidade que as pessoas têm de processá-las e armazená-las. “Em nome das economias de ação, o aparato aprende a interromper o fluxo de experiência pessoal para influenciar, modificar e direcionar nosso comportamento, guiado pelos planos e interesses de atores comerciais que se autorizam a agir e o fervilhante cosmos de mercado do qual participam” (Zuboff, 2021, p. 279-280); de modo que surgem sujeitos e plataformas que se beneficiam com isso.

Ao analisar os memes sobre a pandemia, percebe-se uma certa predominância de quem os produz, já que esses emissores conseguem influenciar outros grupos a adotarem as mesmas ideias — mesmo que baseadas em distorções da realidade. Isso contribui para a disseminação de desinformação relacionada à vacinação contra a Covid-19. Por outro lado, os memes também são utilizados como instrumentos de disseminação de conhecimento, de persuasão, de manipulação de informações e emoções. No contexto atual, esses memes funcionam como uma forma de expressar sentimentos e características dos usuários inseridos nesse universo. De acordo com Moraes (2023), “diversos memes da Covid-19 são publicados com o intuito de satirizar, realçar emoções ou mesmo ideologias dominantes” (p. 89).

Há situações em que o criador de um meme espalha informações falsas com o propósito de desacreditar determinado grupo, utilizando o humor como disfarce. Quando confrontado, esse emissor geralmente afirma que se tratava apenas de uma piada, mesmo que sua real intenção tenha sido atacar (Moraes, 2023). Enquanto alguns criadores apenas buscavam fazer humor sobre o período da pandemia, outros usavam os memes para evidenciar conflitos ideológicos ou emitir opiniões favoráveis ou contrárias às medidas sanitárias adotadas para o combate à Covid-19.

A circulação desses conteúdos permite que grupos com posições semelhantes se unam, seja em apoio ou em oposição. Ideias enganosas são compartilhadas com frequência, fortalecendo os movimentos que as promovem. Contudo, enquanto diversos grupos difundiam memes para desafiar os protocolos de saúde, havia outros que os apoiavam e, de forma involuntária, ajudavam a impulsionar esses mesmos memes; contribuindo para sua propagação.

Durante a pandemia da Covid-19, os memes emergiram como uma forma alternativa de expressão utilizada pelos usuários das redes sociais para manifestar descontentamentos, criticar comportamentos e reelaborar suas emoções. Nesse cenário, os memes se consolidaram como um gênero digital amplamente utilizado e, em razão de sua natureza multimodal, polissêmica, criativa e divertida (Damasceno, 2020); tornaram-se objetos dignos de estudo. Eles passaram a cumprir o papel de expor, por meio da ironia, as falhas nas relações estabelecidas com a saúde naquele período, assumindo uma função que vai além do simples entretenimento. Os memes também passaram a ser ferramentas utilizadas para deslegitimar atitudes que revelam ignorância em relação ao contexto pandêmico, utilizando o humor como uma forma velada de crítica.

Entre os diversos tipos de memes existentes, os de natureza persuasiva são, segundo Shifman (2014), os que mais se aproximam da definição de conteúdo viral. Esse tipo de meme se baseia tanto na dimensão discursiva da persuasão quanto na influência interpessoal e na

dinâmica relacional de sua circulação. Eles fazem uso da intertextualidade com a retórica do discurso que carregam, contribuindo para a criação e difusão de conteúdos que funcionam como elementos paratextuais (Chagas, 2018, *apud* Melo *et al.*, 2023). A própria viralização pode ser vista como uma ferramenta persuasiva, uma vez que revela a opinião de quem compartilha e, ao mesmo tempo, impõe uma forma de pressão social relacionada à sua difusão (Shifman, 2014), o que, nesse cenário, pode favorecer a disseminação de informações falsas. Assim, os memes persuasivos podem servir tanto para deslegitimar alguém ou algo quanto para enaltecer qualidades, recorrendo a argumentos racionais ou apelos emocionais com o intuito de conquistar apoio para a mensagem que veiculam (Chagas *et al.*, 2018, *apud* Melo *et al.*, 2023).

Diante disso, compreender como os memes influenciam a opinião pública e o comportamento coletivo se torna essencial para aprimorar estratégias de enfrentamento à desinformação. Os memes, nessa perspectiva, deixam de ser vistos apenas como ideias ou comportamentos replicáveis e passam a ser compreendidos como formas próprias de discurso — ou, até mesmo, um estilo específico de comunicação.

Considerando todas as características apresentadas neste capítulo, depreende-se que os memes podem ser peças facilmente utilizadas como uma nova estratégia de educação midiática e, até mesmo, para o letramento digital relacionado a uma formação crítica da comunicação. Uma estratégia possível conhecida e já testada é o *prebunking*, cujos maiores detalhes serão apresentados no subtópico a seguir.

4.1 Prebunking

O *prebunking* é, primordialmente, uma forma de comunicação estratégica. De acordo com o kit de ferramentas RESIST 2 (2022), seu método consiste em “antecipar a desinformação através do monitoramento dos meios de comunicação social e da avaliação de riscos e preparar-se para alertar preventivamente o público” (p. 28).

A partir de uma organização intencional de conteúdos reconhecidamente desinformativos que circulam nas mídias sociais, o *prebunking* atua com a intenção de realizar uma “inoculação cognitiva” nos indivíduos tal que os torne capazes de neutralizar proativamente conteúdos falsos antes que ocorra sua disseminação em massa. É possível, ainda, comparar tal efeito com o de uma vacina; uma vez que essa estratégia visa à sensibilização prévia das pessoas contra os diferentes tipos de desinformação que é possível de se encontrar no ambiente online.

Teixeira e Gonçalves Júnior (2023) enumeram diversas formas para entender a aplicação prática do prebunking, a qual pode ser encontrada no formato de “tática de filtragem preventiva, simulação de um cenário falso imediatamente refutado com intuito de prevenção, [e] alertas sobre hipóteses de manipulação” (p. 7); assim como o tradicional monitoramento de mídias e avaliação de riscos (RESIST 2, 2022). Além disso, é possível utilizar as ferramentas de reconhecimento da desinformação, alerta precoce e comunicação estratégica trazidos pelo kit de ferramentas para se aplicar o prebunking e, assim, combater a desinformação de forma generalizada ao aplicá-las em grandes grupos.

Nesta pesquisa, o prebunking foi utilizado ao definir que a análise será realizada por meio de uma gradação; a qual funcionará para sensibilizar aos poucos os leitores e possibilitá-los a identificar por si mesmos a presença ou não de conteúdos falsos nos memes selecionados.

Inicialmente, serão apresentadas doses atenuadas de desinformação, de modo que as pessoas ficarão naturalmente suscetíveis a ela. Mas, a partir da gradação entre as peças humorísticas “tóxicas” até chegarmos àquelas que que informam de forma positiva, o prebunking agirá como uma “vacinação psicológica” e facilitará a identificação de informações falsas por parte dos leitores da presente pesquisa.

5 METODOLOGIAS

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos e abordagens escolhidos para dar continuidade ao aprofundamento desta pesquisa; assim como as ações realizadas para o levantamento de dados e sua aplicação na teoria que foi exposta anteriormente.

O tipo de abordagem utilizada nesta pesquisa é a qualitativa. Esta foi considerada a maneira mais adequada para se realizar a análise que a pesquisa propõe, pois esta proposta busca examinar evidências baseadas em elementos imagéticos para entender um fenômeno. Portanto, seus resultados surgirão de dados empíricos e coletados de forma sistemática. Já no que diz respeito a seus objetivos, define-se que esta pesquisa possui caráter descritivo.

Com isso em vista, estabelece-se como técnica para o desenvolvimento da pesquisa a análise de conteúdo. Este método é resultado do trabalho de diversos pesquisadores, mas reconhece-se como sua principal estudiosa a pesquisadora francesa Laurence Bardin. Em sua proposta, ela estrutura a análise de conteúdo em cinco etapas principais; que devem ser seguidas nesta mesma ordem: a organização da análise, a codificação, a categorização, a inferência e o tratamento informático.

Primeiramente, como citado no parágrafo anterior, é necessário que seja feita a organização do conteúdo que será analisado. Este processo inicial é dividido cronologicamente em três etapas:

Pré-análise: consiste no planejamento do trabalho a ser elaborado, procurando sistematizar as ideias iniciais com o desenvolvimento de operações sucessivas, contempladas num plano de análise; [...] Exploração do material: refere-se à análise propriamente dita, envolvendo operações de codificação em função de regras previamente formuladas. Se a pré-análise for bem-sucedida, esta fase não é nada mais do que a administração sistemática das decisões tomadas anteriormente; [...] Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. [...] A partir desses resultados, o analista pode então propor inferências (Barros; Duarte, 2006, local. 290).

Ainda de acordo com Barros e Duarte (2006), a pré-análise é considerada uma das etapas mais importantes da análise de conteúdo, pois se configura na etapa de organização de toda a metodologia e servirá de alicerce para as fases seguintes da pesquisa. É nesse momento em que serão escolhidos os documentos a serem analisados, assim como serão formuladas as hipóteses, objetivos e indicadores que fundamentarão a interpretação final dos dados obtidos.

O segundo passo a ser seguido na análise de conteúdo consiste na codificação, que nada mais é do que “o processo de transformação dos dados brutos de forma sistemática, segundo regras de enumeração, agregação e classificação, visando esclarecer o analista sobre as

características do material selecionado” (Barros; Duarte, 2006, local. 294). Este processo tem como principal propósito servir como elo entre o material a ser analisado e a teoria que será aplicada durante a pesquisa. Isso porque, mesmo que seja possível solucionar diversas questões a partir das informações disponibilizadas pelos documentos selecionados, a análise de conteúdo apenas se torna apta a interpretá-los quando ocorre sua codificação.

A seguir, é realizada a categorização. De acordo com Barros e Duarte (2006), este processo “consiste no trabalho de classificação e reagrupamento das unidades de registro em número reduzido de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade” (local. 298). Os autores explicam que a pesquisadora Laurence Bardin estabeleceu quatro critérios de categorização: o semântico (que conta com categorias temáticas), o sintático (que utiliza verbos e adjetivos), o léxico (que classifica palavras de acordo com seu sentido) e o expressivo (com categorias que classificam as perturbações da linguagem). Além disso, a etapa da categorização envolve as etapas de inventário (isolamento dos elementos) e de classificação (repartição dos elementos em grupos de similares, de modo que seja imposta certa organização às mensagens). Com isso em vista, estabelece-se que uma boa categorização deve possuir as seguintes características: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetivo, fidelidade e produtividade.

O penúltimo passo da realização da análise de conteúdo consiste na inferência, que está intimamente relacionada aos aspectos implícitos da mensagem analisada. Os diferentes tipos de inferências são agrupados em duas grandes modalidades: as específicas (que, tal como o nome sugere, estão vinculadas à situação específica do problema que está sendo investigado) e as gerais (que ocorrem quando extrapolam a dimensão específica do problema analisado pela pesquisa). Por fim, há o tratamento informático na análise de conteúdo; que é basicamente definido como a utilização de computadores para a realização deste processo metodológico. Barros e Duarte (2006) explicam que, atualmente, essa prática

divide-se em três espécies principais: análises estatísticas, em que os dados são classificados, reorganizados, transformados e descritos por índices numéricos, visando a seu processamento em softwares [...]; auxílio nos estudos e descobertas, quando a ideia for estabelecer um panorama geral sobre o conteúdo [...] de uma grande quantidade de material textual; [...] análise de conteúdo por computador, com o objetivo de representar algum aspecto do contexto social dos dados, ou seja, de realizar inferências (Barros; Duarte, 2006, local. 300).

Estabelece-se como delimitação do universo desta pesquisa memes veiculados originalmente em território brasileiro que apresentem conteúdos que remetam à desinformação

ou seu combate no âmbito da vacinação contra a Covid-19 dentro do contexto pandêmico do País – isto é, que façam referência ao período entre os anos de 2020 e 2022.

A seleção destes materiais foi realizada a partir de pesquisa no banco de imagens da ferramenta de busca Google – mais especificamente, o Google Imagens – a partir das palavras-chave “memes” e “vacina” inseridas lado a lado na barra de busca; assim como sua retirada direta de artigos que também os utilizaram como objeto de análise (Leal *et al.*, 2024).

O corpus desta pesquisa é composto por três grandes categorias de memes, as quais serão analisadas a partir da realização de uma gradação (prebunking). Isso ocorrerá em razão de que, conforme apresentado anteriormente, é necessário entender a forma com que a desinformação por memes ocorre para compreender como combatê-la. Por isso, foi estabelecido que a primeira categoria de análise consiste nos memes que são intencionalmente desinformativos. A seguir, há os memes que utilizam a desinformação como recurso humorístico que será usado em seu combate. Finalmente, a terceira categoria é composta por memes que não apresentam quaisquer tipos de desinformação para a construção de seu discurso.

Para a definição do corpus, também foram eliminados da amostra recortes factuais, uma vez que a relevância dos fatos que possuem tal característica é efêmera e sua importância é esquecida com o passar do tempo. Com isso em vista, a escolha por abordar os memes relacionados à vacinação contra a Covid-19 sustenta-se pelo fato de que este foi um evento grandioso, sem precedentes, de grande repercussão mundial e que gerou impactos significativos nas áreas da política e da saúde brasileira até o presente momento.

Como critérios de inclusão para a análise, estabelecem-se os seguintes: I) possuir conteúdo humorístico, II) cujo contexto de publicação se relacione especificamente à vacinação contra a Covid-19, III) com postagem realizada a partir do ano de 2020 e IV) veiculação em perfis voltados ao humor, fan pages de instituições públicas que tenham relação com a área da saúde ou canais de comunicação de pesquisadores que participam ativamente do combate à desinformação dentro da área da saúde.

Por outro lado, são critérios de exclusão: I) conteúdos sem finalidade humorística, II) cuja postagem antecede o marco temporal delimitado, III) cujo contexto de publicação não esteja relacionado à vacinação especificamente contra a Covid-19 e IV) que não tenham sido veiculados em perfis que atendam as características definidas.

Com vista em todas as informações apresentadas neste tópico, a seguir será realizada a análise dos materiais levantados por meio dos critérios estabelecidos acima; bem como a partir dos dados bibliográficos apresentados nos capítulos anteriores. Como divisão primordial dos

referidos dados, foi levada em conta a seleção de memes na perspectiva da desordem informacional, segundo a classificação de Claire Wardle (Quadro 2).

Quadro 2 - Seleção de memes na perspectiva da desordem informacional segundo classificação de Claire Wardle

| Intencionalmente Desinformativo | Desinformação como Humor | Sem Desinformação (Informativo) |
|------------------------------------|--------------------------|------------------------------------|
| Figura 2 | Figura 4 | Figura 7 |
| Figura 3 | Figura 5 | Figura 8 |
| - | Figura 6 | Figura 9 |

Fonte: Autora (2025).

Em seguida, foram selecionadas características específicas de memes que foram citadas entre os autores cuja teoria compôs o Capítulo 4; os quais são Damasceno (2020) e Moraes (2023). Os elementos tratados por cada um deles que foram utilizados para estabelecer as categorias de análise são os seguintes:

- I) Damasceno: Categorias: multimodal, polissêmico, criativo e/ou divertido e deslegitimação de atitudes que revelam ignorância quanto aos protocolos de saúde estabelecidos para a prevenção da Covid-19.
- II) Moraes: Categorias de análise: utilização do humor como um disfarce para informações falsas e memes como realçadores de ideologias.

É a partir da delimitação do percurso metodológico descrito acima que será iniciada a análise dos resultados obtidos com a realização da presente pesquisa, a qual tem início no capítulo a seguir.

6 ANÁLISE DE RESULTADOS

Conforme exposto no tópico anterior, este capítulo é dedicado à análise dos resultados referentes ao levantamento de dados que satisfazem os critérios estabelecidos para a pesquisa. Cada categoria de memes será avaliada separadamente e de acordo com o que foi apresentado nos capítulos anteriores. Além disso, para fins didáticos, foram atribuídos livremente títulos autorais a cada um dos memes analisados.

Reforçamos, também, que os materiais a seguir coletados são provenientes de sites e mídias sociais diversos; de modo que não foi preterida uma fonte específica para a realização desta pesquisa.

6.1 Memes intencionalmente desinformativos

Tal como o nome já antecipa, esta categoria analisa memes cujo propósito é justamente disseminar conteúdos enganosos acerca da vacinação contra a Covid-19. Resgatando o que foi defendido por Moraes (2023), os emissores desse tipo de meme têm a intenção de espalhar a desinformação com o objetivo de desacreditar a eficácia e a importância de a população se imunizar com a vacina da Covid-19; utilizando o humor como instrumento de disfarce. Com isso, o que parece ser uma simples piada passa a carregar um ataque àquilo que diversas organizações de saúde mundiais apontavam como a ação que daria início à luta mais efetiva contra a pandemia até então.

Abaixo, as figuras 2 e 3 ilustram exemplos de memes intencionalmente desinformativos.

Figura 2 - Meme “Causa de morte: Vacina da Covid-19”



Fonte: Grupo Brasil & Brasileiros no Facebook (Leal *et al.*, 2024).

Figura 3 - Meme “Cobaías Humanas”



Fonte: Grupo Brasil & Brasileiros no Facebook (Leal *et al.*, 2024).

A seguir, o Quadro 3 apresenta como é possível analisá-los seguindo os elementos tratados por cada um dos autores trabalhados no capítulo anterior.

Quadro 3 - Memes Intencionalmente Desinformativos

| INTENCIONALMENTE DESINFORMATIVO | | |
|--|---|---|
| Características do conteúdo considerado “meme”, segundo Damasceno e Moraes | Figura 2 | Figura 3 |
| Damasceno | | |
| Multimodal | Apresenta seu conteúdo a partir da utilização de imagens (grupo de jovens e terreno de cemitério) e de elementos escritos (números “2021” e “2023”, usados na intenção de delimitar um período de tempo). | Apresenta seu conteúdo a partir da utilização de uma imagem (ratos) e de elementos escritos (balões de fala que simulam uma conversa entre os animais colocados em evidência). |
| Polissêmico | Não se aplica. | Utilização da palavra “cobaia” com a intenção de atribuir sentido pejorativo. |
| Criativo e divertido | Em certa medida, diverte os apoiadores do discurso antivacina, pois o humor foi utilizado para reforçar o discurso de que a primeira dose da vacina contra a Covid-19 ocasionaria a morte das pessoas imunizadas antes mesmo da data prevista para a aplicação da segunda dose. | Os fomentadores do discurso antivacina fizeram uma sátira com o fato de que os ratos de laboratório são comumente usados como “cobaias” para testar medicamentos e certificar que são seguros para a aplicação em humanos. Neste meme, fica implícito o sentido de que a vacina contra a Covid-19 foi desenvolvida às pressas e, por isso, as primeiras aplicações em humanos seriam equivalentes a “testes” de sua eficiência. |
| Deslegitimar atitudes que revelam ignorância | Não se aplica. | Não se aplica. |
| Moraes | | |
| Humor como disfarce para propagar informações falsas | Presente. | Presente. |
| Realçar uma ideologia | Realça o discurso antivacina. | Realça o discurso antivacina. |

Fonte: Autora (2025)

6.2 Memes que utilizam a desinformação como recurso humorístico

A segunda categoria de análise consiste naquilo que é possível considerar uma resposta direta aos memes intencionalmente desinformativos, uma vez que eles se utilizam desse discurso para criar um tipo de humor que combate as informações falsas difundidas pelos conteúdos antivacina.

Abaixo, as figuras 4, 5 e 6 ilustram exemplos de memes que usam a desinformação como um recurso humorístico.

Figura 4 - Meme “Virar Jacaré”



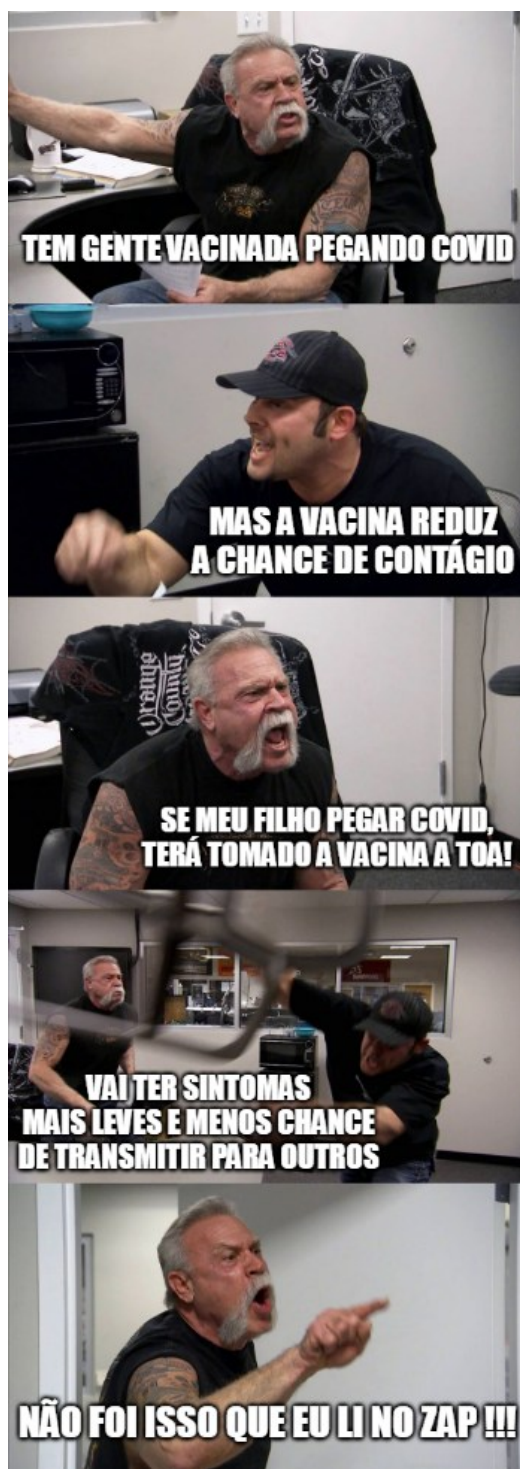
Fonte: <<https://extra.globo.com/noticias/coronavirus/contador-ironiza-bolsonaro-mostra-que-ninguem-virou-jacare-apos-tomar-vacina-24822972.html>>. Acesso em: 18 abr. 25

Figura 5 - Meme “Revolta da Vacina”

Revolta da vacina- 1904:**Revolta da vacina- 2021:**

Fonte: <<https://www.memedroid.com/memes/detail/3372001/A-revolta-da-vacina-2022>>. Acesso em: 18 abr. 25

Figura 6 - Meme “Não foi isso que eu li no ‘zap’”



Fonte:

<https://www.reddit.com/r/brasil/comments/s09111/aproveito_esse_mem_e_para lembrar_que_vacina%C3%A7%C3%A3o_%C3%A9/?rdt=45616

>. Acesso em: 18 abr. 25

A seguir, o Quadro 4 apresenta como é possível analisá-los seguindo os elementos tratados por cada um dos autores trabalhados no capítulo anterior.

Quadro 4 - Desinformação como Humor

| DESINFORMAÇÃO COMO HUMOR | | | |
|--|--|---|---|
| Características do conteúdo considerado “meme”, segundo Damasceno e Moraes | Figura 4 | Figura 5 | Figura 6 |
| Damasceno | | | |
| Multimodal | Apresenta seu conteúdo a partir da utilização de imagens (personagem do folclore brasileiro que conhecemos como “Cuca” para representar o jacaré) e de elementos escritos (citação à fala do tio que acredita que a vacina contra a Covid-19 transforma as pessoas em jacaré). | Apresenta seu conteúdo apenas através de uma ilustração confeccionada manualmente, de modo que suas imagens e textos foram concebidas pela mesma fonte. Sendo assim, a multimodalidade deste meme é limitada. | Apresenta seu conteúdo a partir da utilização de imagens (dois homens em postura de discussão) e de elementos escritos (textos que expressam as falas de cada um dos homens). |
| Polissêmico | Promove a ressignificação de um discurso negacionista que viralizou na época de seu surgimento. | Mostra os diferentes sentidos que a origem para a motivação de se recusar a tomar vacina pode ter. | Não se aplica. |
| Criativo e Divertido | Um dos exemplos mais famosos de como o discurso negacionista pode ser usado de forma irônica e como forma de combate a ele próprio. Neste | Foi feita uma sátira ao estabelecer paralelos com o acontecimento marcante da História brasileira que, ficou conhecido como “Revolta da Vacina”. | Este meme firma seu caráter humorístico ao criticar a postura da parcela populacional que acredita nas notícias falsas espalhadas pelas mídias sociais, |

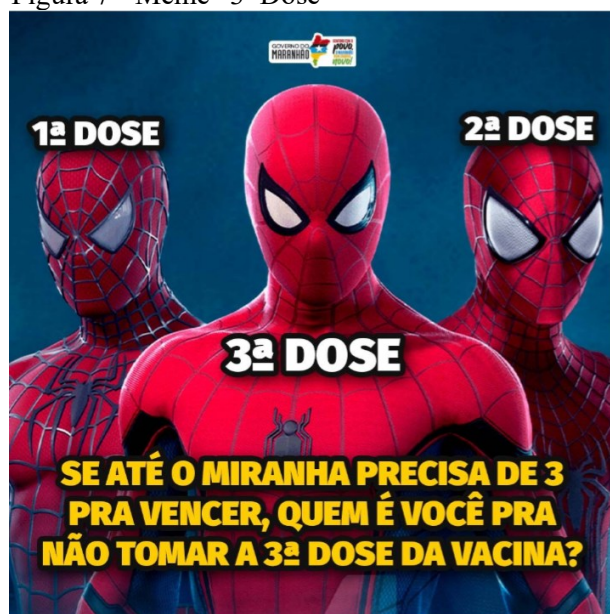
| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>memes, a intenção foi a de brincar com a informação falsa de que a vacina contra a Covid-19 “transformaria as pessoas em jacaré”: o emissor passa a mensagem de que, se este acontecimento for necessário para que a imunização ocorra, então ele está preparado para receber a profilaxia a qualquer custo.</p> | <p>Antes, as pessoas recusavam a vacina pois o Governo as obrigava a tomar sem que soubessem sua importância para a prevenção de doenças. Enquanto isso, atualmente as pessoas possuem este conhecimento amplamente difundido, mas escolhem acreditar nas informações absurdas que são espalhadas em mídias sociais negacionistas.</p> | <p>em especial o WhatsApp. É a partir da discussão entre os dois homens – na qual um deles desmente tudo aquilo que o amigo argumenta sobre a ineficiência da Covid-19 e, ao se ver desprovido de razão, o negacionista se justifica apenas falando que “não foi isso que ele leu no ‘zap’” – que o humor é usado para criticar a forma com que as pessoas acreditam cegamente na desinformação que circula na mídia contra as vacinas.</p> |
| Deslegitimar atitudes que revelam ignorância | Presente. | Presente. | Presente. |
| Moraes | | | |
| Humor como disfarce para propagar informações falsas | Não se aplica. | Não se aplica. | Não se aplica. |
| Realçar uma ideologia | Realça o discurso pró-vacinação. | Realça o discurso pró-vacinação. | Realça o discurso pró-vacinação. |

Fonte: Autora (2025).

6.3 Memes que não possuem desinformação

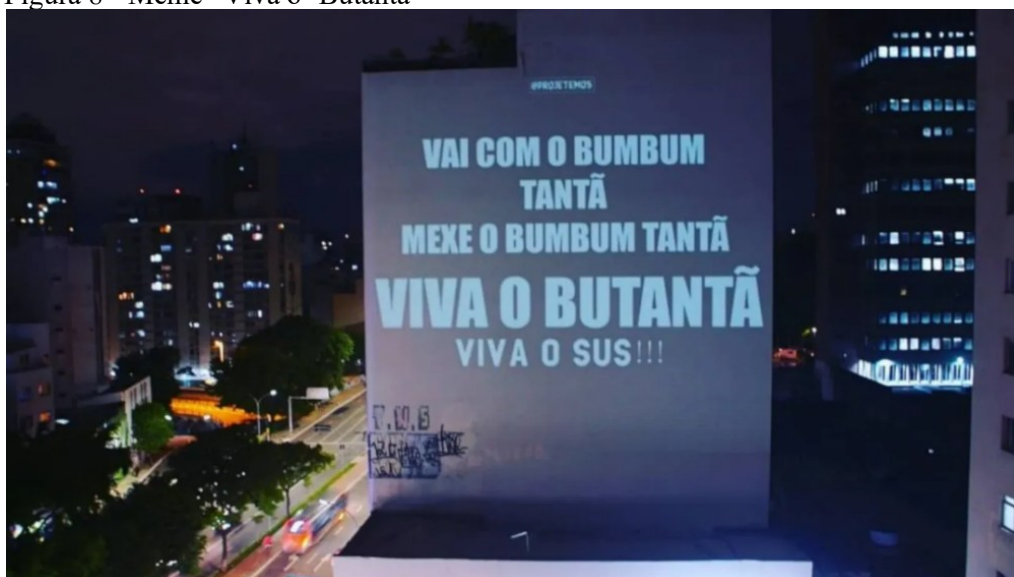
A última categoria de análise estabelecida consiste em conteúdos humorísticos pró-vacinação que não fazem referências a conteúdos desinformativos. Portanto, já existe a possibilidade de chamá-los diretamente de “informativos”. Abaixo, as figuras 7, 8 e 9 ilustram exemplos de memes que não possuem desinformação.

Figura 7 - Meme “3ª Dose”



Fonte: <<https://saude.ig.com.br/2021-11-19/prefeituras-usam-memes-para-reforcar-dose-da-vacina--veja-os-melhores.html>>. Acesso em: 18 abr. 25

Figura 8 - Meme “Viva o ‘Butantã’”



Fonte: <<https://www.b9.com.br/137342/memes-da-coronavc-spotify-registra-aumento-284-consumo-bum-bum-tam-tam/>>. Acesso em 18 abr. 25

Figura 9 - Meme “Meu pior castigo”



Fonte: < <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/rede-todos-pelas-vacinas-reforca-importancia-da-imunizacao-contr-covid-19> >. Acesso em: 18 abr. 25

A seguir, o Quadro 5 apresenta como é possível analisá-los seguindo os elementos tratados por cada um dos autores trabalhados no capítulo anterior.

Quadro 5 - Memes Sem Desinformação (Informativos)

| SEM DESINFORMAÇÃO (INFORMATIVOS) | | | |
|--|--|--|---|
| Características do conteúdo considerado “meme”, segundo Damasceno e Moraes | Figura 7 | Figura 8 | Figura 9 |
| Damasceno | | | |
| Multimodal | Apresenta seu conteúdo a partir da utilização de uma imagem () e de elementos escritos (textos que indicam a primeira, segunda e terceira doses da vacina contra a Covid-19, assim como a frase: “Se até o ‘Miranha’ precisa | Ainda que, a princípio, não pareça possuir multimodalidade; a frase projetada na construção em evidência consiste na letra de uma paródia do funk “Bum Bum Tam Tam”, do cantor MC Fioti; a qual foi intitulada | Apresenta seu conteúdo a partir da utilização de uma imagem (frasco de uma dose da vacina contra a Covid-19 em evidência) e de elementos escritos (frase: “Viver sem ela é meu pior castigo...”). |

| | | | |
|----------------------|---|--|--|
| | de 3 ‘pra’ vencer, quem é você ‘pra’ não tomar a 3ª dose da vacina?”). | “Vacina Butantan” – produzida e divulgada pelo mesmo artista em seu canal do YouTube. | |
| Polissêmico | O meme ressignifica a necessidade de haver o trabalho em equipe para combater o mal – o qual é referenciado pela presença das três figuras do super-herói infantil Homem-Aranha – ao sugerir que é necessário tomar todas as três doses da vacina contra a Covid-19 para que a imunização seja feita corretamente. | As onomatopeias “BumBum Tantã”, as quais remetem à batida de um funk, são ressignificadas de modo a remeterem ao nome do Instituto Butantan, localizado na cidade de São Paulo; o qual foi responsável pelo desenvolvimento da vacina popularmente chamada de CoronaVac. | Brinca com a ressignificação da ideia de que “viver sem uma mulher amada” por perto é o maior castigo pelo qual um homem pode sofrer. |
| Criativo e Divertido | Ao referenciar um famoso longa-metragem do Homem-Aranha no qual há a união de três “variações” do herói para combater o antagonista, o meme promove o interesse do público mais jovem e engajado com o universo dos quadrinhos na campanha pró-vacinação. Isso porque, naturalmente, há uma propensão dos jovens em querer se | Aplicável, mas arrisca-se dizer que este meme é mais divertido do que criativo; uma vez que sua peça central de humor é apenas uma reprodução do que foi originalmente criado pelo cantor MC Fioti. | Este é um meme relativamente mais simples do que os demais que foram apresentados na análise, mas apresenta grau de criatividade e diversão ao fazer uma alusão ao que é popularmente chamado de “sofrência” – isto é, canções populares brasileiras cujo tema central é o sofrimento do homem pela falta do amor de uma mulher em suas vidas. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | espelhar em seus heróis – e o discurso utilizado pode se apresentar bastante persuasivo ao levar isso em conta. | | |
| Deslegitimar atitudes que revelam ignorância | Aplicável, mas não é o objetivo primordial. | Aplicável, mas não é o objetivo primordial. | Aplicável, mas não é o objetivo primordial. |
| Moraes | | | |
| Humor como disfarce para propagar informações falsas | Não se aplica. | Não se aplica. | Não se aplica. |
| Realçar uma ideologia | Realça o discurso pró-vacinação e incentiva a adesão de seu público a ele. | Realça o discurso pró-vacinação e incentiva a adesão de seu público a ele. | Realça o discurso pró-vacinação e incentiva a adesão de seu público a ele. |

Fonte: Autora (2025).

Além da apresentação dos quadros acima, também é possível inferir que há um potencial de viralização dos memes selecionados utilizando a tipologia de Recuero (2007) para os memes virtuais, a qual foi explicada no Quadro 1; principalmente quando consideramos que as categorias em que ela está dividida envolvem aspectos de difusão e disseminação em massa. Por exemplo, quanto à fecundidade, é possível classificar um meme como sendo “epidêmico” (alta propagação) ou “fecundo” (baixa propagação).

Como esta pesquisa não se propõe a realizar uma análise da recepção desses memes, a tipologia de Recuero permite, a partir das inferências indicadas pela análise de conteúdo desenvolvida, uma prospecção sobre as repercussões de memes de cada uma das categorias primeiramente definidas – isto é, aquelas que foram baseadas na teoria de Wardle (2020).

O ideal seria que os memes veiculadores de informações corretas tivessem o mesmo alcance do que aqueles que propagam as falsas. No entanto, o cenário atual de debates sociais e a ampla utilização de iniciativas de prebunking mostra que essas táticas, por si só, não conseguem reduzir de forma eficaz a disseminação e os efeitos da desinformação. Por isso, especialistas, acadêmicos e profissionais apostam que apenas a regulação e a aplicação de medidas mais rigorosas podem contribuir para uma sociedade menos vulnerável ao caos informacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como objetivo principal investigar como os memes virtuais podem ser utilizados para combater a desordem informacional que é espalhada acerca das vacinas, com foco naquela que foi desenvolvida para a imunização contra a Covid-19.

Para compreender o desenvolvimento pelo qual o conceito de “meme” passou até chegar ao modelo que conhecemos atualmente, inicialmente visitamos o conceito de “Darwinismo Universal” – que consiste na ideia de que a seleção natural proposta por Darwin é passível de ocorrer em diversos substratos, inclusive a mente humana. Nesse caso, o filósofo Daniel Dennett explica em sua teoria que as ações praticadas e decisões tomadas pelas pessoas em seu cotidiano são todas resultantes de uma seleção natural que ocorre no cérebro humano; de modo que unidades primordiais de cultura disputariam entre si para serem executadas e, assim, perpetuadas. Ao perceber a complexidade deste estudo, Dennett decidiu que os memes deveriam ser estudados separadamente dos outros fenômenos provocados pela mente humana e, assim, criou o conceito de Memética – a primeira Ciência especializada na investigação destas unidades primordiais de cultura.

Em seguida, ainda sob o ponto de vista biológico, foram explorados os estudos de Dawkins (1976) e Blackmore (1999), que são os principais estudiosos do fenômeno “meme”. Vimos que a palavra “meme” foi empregada pela primeira vez pelo zoólogo e cientista social britânico Richard Dawkins, no capítulo final de sua obra mais conhecida, “O Gene Egoísta”, publicada em 1976. Nesse livro, o autor propôs uma reflexão sobre a importância do estudo da Genética para entender por que certos conjuntos específicos de características genéticas persistem em determinados grupos de animais, enquanto outras, menos favorecidas pelo ambiente, tendem a desaparecer ao longo do processo evolutivo. Dentro desse contexto, Dawkins introduziu, ainda que de forma inicial, os conceitos de “egoísmo” e “altruísmo”, com o objetivo de explicar como as características genéticas competem entre si para se adaptarem melhor ao meio em que existem. As que demonstram maior adaptação acabam sendo selecionadas pela natureza, assegurando assim sua replicação e continuidade no planeta. Já a psicóloga e estudiosa da memética britânica Susan Blackmore lançou sua teoria no livro *The Meme Machine* (1999), inspirando-se nas ideias previamente desenvolvidas por Richard Dawkins e Daniel Dennett. Blackmore foi responsável por elaborar o modelo memético mais amplamente aceito atualmente, o qual descreve como os memes agem para se manter vivos e se propagar no ambiente em que estão inseridos. Sua abordagem recebeu o apoio dos próprios Dawkins e Dennett, que a reconhecem como a principal defensora da seriedade com que a Memética deve ser tratada, equiparando-a às demais Ciências.

Deixando as Ciências Biológicas de lado, iniciamos o estudo dos memes virtuais a partir da bibliografia da pesquisadora Raquel Recuero que, em 2007, desenvolveu uma ressignificação da tipologia de memes proposta por Richard Dawkins 31 anos antes. Ela identificou quatro propriedades fundamentais que garantem a continuidade dos memes digitais no ambiente online: fidelidade, fecundidade, longevidade e alcance. Embora as três primeiras também façam parte da definição original de Dawkins, neste caso, elas são entendidas como categorias que detalham o modo como os memes se replicam em um espaço especialmente eficaz para sua disseminação. Além disso, essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente da diversidade e das formas estruturais que os memes podem assumir, especialmente quando consideradas em conjunto com os avanços tecnológicos.

Partimos, então, para a reunião dos conceitos fundamentais para definir o que é a desinformação. Desde Claire Wardle e seus tipos de desordem informacional, até o conceito de “zumbificação da informação” explicado por Ripoll e Morelli, foi possível perceber que as informações falsas ainda consistem em um grande obstáculo ao exercício do jornalismo profissional, de modo que é preciso desenvolver estratégias para combatê-las. Para isso, citamos a existência do Kit de Ferramentas RESIST 2, uma iniciativa do governo do Reino Unido que mapeia estratégias de comunicação que combatam a desinformação que chega para a população. Entre elas, o prebunking foi escolhido para nortear a análise dos objetos desta pesquisa, a partir da realização de uma gradação entre conteúdos totalmente desinformativos, passando por aqueles que utilizam a desinformação para construir seu humor e, finalmente, chegar aos conteúdos sem informações falsas – isto é, os conteúdos informativos.

Após explicarmos como o humor pode ser utilizado tanto como uma forma de desinformar, quanto para combater a desinformação, foram estabelecidas as categorias de análise que norteariam a identificação dos elementos dos memes virtuais selecionados após a definição do corpus da pesquisa. Para tanto, foram utilizados conceitos de Wardle (2020), Damasceno (2020) e Moraes (2023), de modo a mesclar categorias que analisassem tanto a presença, quanto a ausência de desordem informacional nestes conteúdos. Os resultados finais da análise de conteúdo proposta foram três grandes quadros, os quais foram desenvolvidos seguindo, primordialmente, os conceitos defendidos por Claire Wardle (Quadro 2) e, em seguida, para Damasceno e Moraes (Quadros 3, 4 e 5). Apesar de Recuero também possuir grande potencial para entrar nesta análise, o caráter da pesquisa e os dados que ela se propôs a investigar não permitiram a realização de um estudo mais aprofundado da aplicação de seus conceitos relacionados aos memes virtuais.

Com isso em vista, reconhece-se como o principal ponto em que a pesquisa apresentou limitações os recursos disponíveis para que uma análise de recepção fosse realizada. Além disso, devido ao prazo estabelecido para a entrega desta monografia, não foi possível estudar os níveis de engajamento que esses memes tiveram nas mídias em que foram originalmente postadas; em vez de simplesmente coletá-los do banco de dados obtido através de uma busca na plataforma Google Imagens.

Futuramente, visualizo que esta pesquisa pode explorar este e outros pontos que não puderam ser contemplados em um primeiro momento. Além do estudo mais aprofundado sobre a fecundidade e o engajamento de memes desinformativos e informativos, é possível estudá-los sob a ótica de outras técnicas e metodologias – tais como a análise de discurso. Ademais, outras ferramentas de comunicação estratégica do kit de ferramentas RESIST 2 podem ser testadas, seja conjuntamente ao prebunking ou não. Desta forma, será possível dar continuidade ao desenvolvimento do estudo dos memes virtuais enquanto esta forma própria de discurso — ou, por que não, estilo de comunicação — que tem ganhado cada vez mais destaque entre os gêneros textuais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- ANTOUN, Henrique. **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2014.
- BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522474400/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- BAUDRILLARD, Jean. **Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1999.
- BLACKMORE, Susan. **The meme machine**. New York: Oxford University Press, 1999.
- CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 1-26, abr. 2018.
- DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. Memes e narrativas em tempos de pandemia da Covid-19. **Folha de Rosto**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 119-135, ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.46902/2020n2p119-135>. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/527/472>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- DENNETT, Daniel. **A perigosa ideia de Darwin**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- FREUD, Sigmund. **O humor**. In: Obras Completas. Trad. José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago: vol. XXI (Original de 1927). 1974.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEAL, Sayonara; MEJIA, Fabiana; NÓBREGA JÚNIOR, Fábio. A memetização do discurso bolsonarista sobre combate à pandemia da Covid-19: democracia sanitária à prova da desinformação. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 29, n. 2, p. 199-229, jul. 2024.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MELO, Thiago Ramos de *et al.* Remixagem desinformativa em memes de internet. **Redis: Revista de Estudos do Discurso**, [s. l.], n. 13, p. 125-153, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.21747/21833958/red13a5>. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/re/article/view/13406/12284>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- MORAES, Isabella Tavares Sozza. Memes da Covid-19 e Memética: uma revisão de literatura. **Revista Íbero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação: REASE**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 80-100, fev. 2023.
- O QUE são memes. Niterói, [2019?]: Portal. Museu dos memes. Disponível em: <https://museudememes.com.br/o-que-sao-memes>. Acesso em: 13 abr. 2025.

RAIMONDI, Alice Souza *et al.* Estudo da relação entre memes e desinformação a partir do TikTok. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2023, p. 1-14.

RECUERO, Raquel. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. Conexões nas Redes Midiáticas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 32. p. 23-31, abr. 2007.

RESIST 2. UK, Government Communication Service. Counter-disinformation toolkit. Disponível em: <https://gcs.civilservice.gov.uk/>. Atualizado em 11 de janeiro de 2022.

RIPOLL, Leonardo; MORELLI MATOS, José Claudio. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 13, p. 2334–2349, 2017.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 2014.

TEIXEIRA, Ana Paula de Moraes; GONÇALVES JÚNIOR, Reynaldo José. Combate à desinformação nos âmbitos acadêmico e profissional: pré-bunking e comunicação educativa agenciando soluções em torno da agenda 2030. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2023, p. 1-14.

TOLEDO, Gustavo Leal. **Controvérsias Meméticas**: a ciência dos memes e o darwinismo universal em Dawkins, Dennett e Blackmore. 2009. 468 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

WARDLE, Claire. **Entender a desordem informacional**. 2. ed. First Draft: Versões traduzidas dos Guias Essenciais. 2020.

WERNECK, Alexandre. “Dar uma Zoada”, “Botar a Maior Marra”: dispositivos morais de jocosidade como formas de efetivação e sua relação com a crítica. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 58, no 1, 2015, pp. 187 a 221.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.